



LEVANTAMENTO SOBRE FORMAS DE DESCARTE DE MEDICAMENTOS VENCIDOS E EM DESUSO NO MUNICÍPIO DE CHAPECÓ-SC

Samara Tatiana Zenatti¹, Carolina Machado Eisenhut², Arnildo Korb³, Leila Zanatta⁴

¹Acadêmica do Curso de Enfermagem. Bolsista voluntária. Universidade do Estado de Santa Catarina – CEO.

²Acadêmica do Curso de Enfermagem. Bolsista voluntária. Universidade do Estado de Santa Catarina – CEO.

³Colabordor, Departamento de Enfermagem. Universidade do Estado de Santa Catarina – CEO.

⁴Orientadora, Departamento de Enfermagem. Universidade do Estado de Santa Catarina – CEO.
leilazanatta@gmail.com.

Palavras-chave: Medicamentos vencidos. Descarte. Contaminação ambiental.

A boa conduta ao se realizar o descarte de medicamentos vencidos é essencial para a preservação ambiental e à saúde da população¹. Baseado nisto, o objetivo do presente trabalho foi investigar o conhecimento, percepções e as práticas da população de um município do oeste catarinense, associadas ao descarte de resíduos de medicamentos presentes nos domicílios. Após aprovação pelo Comitê de Ética/UDESC (CAAE: 55714816.7.0000.0118), a coleta de dados ocorreu no Município de Chapecó Santa Catarina, com a participação de pessoas selecionadas aleatoriamente, residentes de todos os bairros do município, de ambos os sexos e com idade igual ou superior a18 anos. Os dados foram obtidos através da aplicação de um questionário contendo perguntas semiestruturadas elaboradas com base nos objetivos do estudo. Os locais de aplicação do questionário foram o Hospital da Criança Augusta Muller Bohner e a praça Coronel Bertaso em Chapecó-SC. Os resultados desta pesquisa mostram que entre os entrevistados (total de 314) 75% eram do sexo feminino e 24% masculino. Com relação ao grau de escolaridade a maior frequência observada foram de pessoas com o ensino fundamental incompleto (23%), seguidas daquelas com Ensino Médio Completo (21%), as demais possuíam ensino superior completo ou incompleto ou ensino médio incompleto. 94% dos entrevistados disseram conter medicamentos em casa, armazenando-os em diversos locais e tipos de recipientes, os mais frequentemente relatados foram caixa com tampa (41%) e armário da cozinha (30%). Quanto ao agente prescritor dos medicamentos, 74% relatam que a prescrição foi feita por um médico, 17% por um farmacêutico e os demais disseram que foi indicado por balconistas, amigos e outros. Durante a entrevista 83% descreveram que armazenam os medicamentos em locais distantes do alcance das crianças. Além deste cuidado, foi questionado se eles avaliam o aspecto dos medicamentos antes de utiliza-los; 77% responderam que sim e 91% disseram que conferem a validade do produto. Referente às sobras de medicamentos após realização do tratamento, 39% relataram que os guardam para posterior reutilização e apenas 24% devolve à unidade ou ao agente de saúde, os demais resultados referem-se a outros destinos. No que diz respeito ao descarte total de medicamentos vencidos ou que sobraram de tratamentos, 41% disseram que desprezam no lixo comum sem separação para reciclagem, 22% devolvem à unidade básica de saúde, 5% descartam no vaso sanitário e os demais resultados referem-se a outros destinos. Por fim, dos entrevistados 85% estão cientes que o descarte incorreto prejudica o meio ambiente. A partir dos resultados



observados nesse trabalho pode-se observar que ainda falta orientação à população sobre como realizar corretamente o armazenamento e o descarte de resíduos de medicamentos. Como não existe uma legislação específica no Brasil que regulamente o descarte de medicamentos armazenados nos domicílios o resultado é a presença de grande quantidade de medicamentos no lixo comum, ou até mesmo com o descarte dos mesmos em pias ou vasos sanitários. Esses resíduos atingem os esgotos, poluindo águas, solo e o meio ambiente, já que os processos convencionais de tratamento de esgoto não eliminam esse tipo de produto químico. Nesse sentido, têm-se como principais consequências muitos casos de intoxicação acidental por medicamentos presentes nos lixões, além da poluição do meio ambiente cujas consequências ainda são pouco conhecidas^{1,2}. Com base nesses resultados pretende-se estabelecer medidas educativas, envolvendo tanto acadêmicos de enfermagem quanto a população de Chapecó- SC, apresentando as formas adequadas de descarte dos medicamentos no intuito de se evitar intoxicações e contaminação do meio ambiente, refletindo também na melhoria da saúde da população.

¹Carvalho EV, Ferreira E, Mucini L, Santos C. Aspectos Legais e Toxicológicos do Descarte de Medicamentos. Revista Brasileira de Toxicologia, 2009; 22 (1-2):1 -8.

²Melo SAS, Trovó AG, Bautitz IR, Nogueira RFP. Degradação de fármacos residuais por processos oxidativos avançados. Quím. Nova, 2009; 32:188 – 197.